



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso – Metástase Mamária Em Linfoma Ósseo

Autores: LAÍIS MUNHOZ SOARES (HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS); AFONSO PEREIRA LEITE NETO (HOSPITAL DA BALEIA); ANA CLARA AGUILAR MENEZES (HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS); LINAVE VIEIRA CAMPOS ROSSITER (HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS); MARIANA APARECIDA PASA MORGAN (HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS); PATRICK REZENDE GODINHO (HOSPITAL DA BALEIA); VANESSA LIMA CARVALHO (HOSPITAL DA BALEIA)

Resumo: Introdução: o linfoma ósseo é uma patologia rara, que representa de 3 a 9% dos linfomas não-hodgkin na população pediátrica. Devido ao reduzido número de casos, os dados sobre prognóstico permanecem limitados. A taxa de sobrevida descrita em 5 anos é de aproximadamente 70%. A ocorrência de metástases é igualmente rara, sobretudo metástases em mama. Descrição do caso: adolescente do sexo feminino, 14 anos, portadora de dor crônica e edema em joelho direito há 1 ano. Realizou acompanhamento com pediatra, ortopedia e reumatologia pediátrica, sem resolução. Em propedêutica de imagem observou-se lesão expansiva e infiltrativa em segmentos médio e distal do fêmur direito, associada à massa extraóssea e linfadenopatia na fossa poplíteia. Biópsia com diagnóstico anatomopatológico inicial de Sarcoma de Ewing. Imunohistoquímica sugestiva de linfoma ósseo, nova biópsia com diagnóstico definitivo de linfoma difuso B de alto grau, CD20+. No estadiamento apresentava tomografia de tórax sem alterações e cintilografia óssea com hipercaptação em úmero proximal, acetábulo e tibia proximal direitos. Evoluiu com nódulos mamários sugestivos de metástase, confirmada com biópsia, apesar do uso de anticorpo monoclonal no tratamento. Discussão: o desenvolvimento de metástases a distância e o atraso no diagnóstico estão diretamente relacionados à falha terapêutica. Torna-se fundamental o diagnóstico e a intervenção precoces para um bom prognóstico. Ressalta-se, ainda, a necessidade de um laudo anatomopatológico preciso, considerando-se os critérios para diferenciar linfomas de outros tumores ósseos, e consequentemente a implementação de protocolos terapêuticos adequados. Conclusão: o atraso no diagnóstico associado à raridade da apresentação do linfoma não-hodgkin ósseo neste caso podem ter contribuído para o desfecho desfavorável. Ainda assim, a limitação na literatura sobre o tema demonstra a necessidade de ampliar os estudos na área com o objetivo de promover o diagnóstico precoce, realizado pelo pediatra, e a implementação de terapias mais específicas e eficazes.